

CONHECIMENTOS BÁSICOS - LÍNGUA PORTUGUESA

A arte de produzir fome

01 Adélia Prado me ensina pedagogia. Diz ela: “Não quero faca nem queijo; quero é fome”. O comer não
02 começa com o queijo. O comer começa na fome de comer queijo. Se não tenho fome, é inútil ter queijo, mas,
03 se tenho fome de queijo e não tenho queijo, eu dou um jeito de arranjar um queijo...

04 Sugerir, faz muitos anos, que, para se entrar numa escola, alunos e professores deveriam passar por
05 uma cozinha. Os cozinheiros bem que podem dar lições aos professores. Foi na cozinha que a Babette e a Tita
06 realizaram suas feitiçarias... Se vocês, por acaso, ainda não as conhecem, tratem de conhecê-las: a Babette, no
07 filme “A Festa de Babette”, e a Tita, em “Como Água para Chocolate”. Babette e Tita, feiticeiras, sabiam que os
08 banquetes não começam com a comida que se serve. Eles se iniciam com a fome. A verdadeira cozinheira é
09 aquela que sabe a arte de produzir fome...

10 Quando vivi nos Estados Unidos, minha família e eu visitávamos, vez por outra, uma parenta distante,
11 nascida na Alemanha. Seus hábitos germânicos eram rígidos e implacáveis.

12 Não admitia que uma criança se recusasse a comer a comida que era servida. Meus dois filhos,
13 meninos, movidos pelo medo, comiam em silêncio, mas eu me lembro de uma vez em que, voltando para casa,
14 foi preciso parar o carro para que vomitassem. Sem fome, o corpo se recusa a comer. Forçado, ele vomita.

15 Toda experiência de aprendizagem se inicia com uma experiência afetiva. É a fome que põe em
16 funcionamento o aparelho pensador. Fome é afeto. O pensamento nasce do afeto, nasce da fome. Não
17 confundir afeto com beijos e carinhos. Afeto, do latim *affetare*, quer dizer “ir atrás”. É o movimento da alma
18 na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado.

Disponível em: pt.scribd.com/document/347973678/A-Arte-de-Produzir-Fome-Rubem-Alves. Acesso em: 28 jul. 2023.

01. No texto de Rubem Alves, existem algumas metáforas, ou seja, “figura de linguagem que consiste em estabelecer uma analogia de significados entre duas palavras ou expressões, empregando uma pela outra”. Assinale a alternativa em que essa analogia é **INCORRETA**.

- (A) A “fome” se relaciona à curiosidade.
- (B) O “queijo” corresponde ao conhecimento.
- (C) A “faca” alude aos meios, aos instrumentos.
- (D) A “cozinheira” remete àqueles que buscam conhecer.

02. De acordo com o texto em análise, a que se refere o “objeto de sua fome” (l. 18)?

- (A) Às inúmeras experiências que se têm desde o início da vivência escolar.
- (B) Àquilo que se deseja absorver em termos de conhecimentos, pensamentos.
- (C) Ao prazer de conhecer, de pensar para justificar o processo de aprendizagem.
- (D) Às possibilidades que a necessidade de aprender podem proporcionar ao indivíduo.

03. No terceiro parágrafo (l. 10 e 11), com relação às palavras acentuadas graficamente, é **CORRETO** afirmar que:

- (A) o adjetivo “implacáveis” se acentua em razão da oxítonia e do ditongo na última sílaba.
- (B) o segundo vocábulo recebe acento gráfico por ser proparoxítono aparente.
- (C) as palavras “família” e “germânicos” são ambas proparoxítonas.
- (D) a primeira é acentuada por ser uma proparoxítona real.

04. Em “Diz ela: ‘Não quero faca nem queijo; quero é fome’” (l. 01), as aspas foram utilizadas com o intuito de:

- (A) apontar a mudança de interlocutor nas estruturas dialogais.
- (B) salientar uma palavra ou uma frase empregadas de forma irônica.
- (C) distinguir a fala de outra pessoa, para não ser atribuída ao autor do texto.
- (D) destacar a alteração de sentido de uma frase, reproduzindo-a de outra forma.

05. No tocante ao emprego das iniciais maiúsculas e minúsculas, na primeira oração – “Adélia Prado me ensina pedagogia” (l. 01) –, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) A última palavra deve ser, obrigatoriamente, escrita com a inicial maiúscula, por designar domínio do saber.
- (B) As duas primeiras palavras têm iniciais maiúsculas por designarem um antropônimo – nome de pessoa.
- (C) O substantivo “pedagogia” pode ser grafado, corretamente, com inicial minúscula ou maiúscula.
- (D) O vocábulo “pedagogia” pode ser escrito, com a devida correção, com a inicial minúscula.

06. Considerando este excerto “É o movimento da alma na busca do objeto de sua fome. É o Eros platônico, a fome que faz a alma voar em busca do fruto sonhado” (l. 17 e 18) e a classe a que as palavras nele constantes pertencem, qual é a afirmação **CORRETA**?

- (A) Há apenas uma locução adverbial.
- (B) Existem adjetivo e locução adjetiva.
- (C) Tem-se somente um pronome indefinido.
- (D) Observam-se somente substantivos concretos.

07. Qual termo exerce a mesma função sintática do elemento grifado em “Adélia Prado me ensina pedagogia” (l. 01)?

- (A) “aos professores” (l. 05).
- (B) “pelo medo” (l. 13).
- (C) “na cozinha” (l. 05).
- (D) “da fome” (l. 16).

08. Neste trecho “Eles se iniciam com a fome” (l. 08), o verbo está na voz passiva sintética; ao se transformar a voz passiva sintética na voz passiva analítica, mantendo-se, obrigatoriamente, a mesma equivalência semântica e temporal, obtém-se qual estrutura oracional?

- (A) *Eles podem ser iniciados com a fome.*
- (B) *Eles vão ser iniciados com a fome.*
- (C) *Eles seriam iniciados com a fome.*
- (D) *Eles são iniciados com a fome.*

09. A oração subordinada “para se entrar numa escola” (l. 04) liga-se à oração principal e estabelece com esta a relação semântica de:

- (A) finalidade.
- (B) condição.
- (C) tempo.
- (D) modo.

10. Este trecho “Não quero fazer nem queijo; quero é fome” é exemplo do discurso direto; se tal trecho for posto no discurso indireto com base nas regras que definem essa transformação, tem-se qual texto?

- (A) *Ela diz que não quer fazer nem queijo e que quer fome.*
- (B) *Ela diz que não queria fazer nem queijo e que quer fome.*
- (C) *Ela disse que não queria fazer nem queijo e que quero fome.*
- (D) *Ela disse que não quer fazer nem queijo e que ela queria fome.*

CONHECIMENTOS BÁSICOS – RACIOCÍNIO LÓGICO

11. Qual das alternativas traz um raciocínio dedutivo correto, do ponto de vista da lógica formal?

- (A) Todo carro na minha cidade é azul. Nenhum carro da minha cidade é grande. Logo, todo carro azul não é grande.
- (B) Todo carro na minha cidade é azul. Nenhum carro azul é grande. Logo, todo carro da minha cidade não é grande.
- (C) Todo carro na minha cidade é azul. Maria tem um carro azul. Logo, Maria mora na minha cidade.
- (D) Nenhum carro na minha cidade é azul. Maria tem um carro verde. Logo, Maria mora na minha cidade.

12. Você tem 1 real e começa a jogar um jogo de azar. Lance uma moeda: se o resultado for *Cara*, você ganha 10 reais. Se o resultado for *Coroa*, você perde a metade do que tem arredondado para baixo a um número inteiro (por exemplo, se você tiver 11 reais e o resultado for *Coroa*, você perde 5 reais e fica com 6 reais). Em qual das seguintes sequências você termina com a maior quantidade de dinheiro?

- (A) Cara, Cara, Cara, Cara, Coroa.
- (B) Cara, Cara, Coroa, Cara, Cara.
- (C) Cara, Coroa, Cara, Cara, Cara.
- (D) Cara, Coroa, Coroa, Cara, Cara.

13. É possível fazer uma associação entre uma sequência formada apenas pelos números 0 e 1 com o conjunto das posições ocupadas pelo número 1 em tal sequência. Para isso, assumamos que as posições dos termos de uma sequência com n termos são numerados de 1 até n . Com isso, por exemplo, a sequência (1, 0, 1, 0, 1, 0, 0, 1) está associada ao conjunto {1, 3, 5, 8}. Com esta lógica, a qual conjunto corresponde a sequência (0, 1, 0, 1, 1, 0)?

- (A) {1, 3, 5}.
- (B) {2, 3, 6}.
- (C) {2, 3, 5}.
- (D) {2, 4, 5}.

CONHECIMENTOS BÁSICOS - DIDÁTICA

14. O objeto de estudo predominante da Didática, historicamente, é:

- (A) a seleção do conteúdo escolar.
- (B) a organização do conteúdo escolar.
- (C) o processo de ensino.
- (D) a quantidade de conteúdos escolares.

15. A teoria histórico-cultural compreende a Didática como:

- (A) um conhecimento que dialoga com o ensino e a aprendizagem.
- (B) um conhecimento que se detém, exclusivamente, nas práticas de ensino.
- (C) um conhecimento que visa capacitar o professor na elaboração de planos de aula.
- (D) um conhecimento que objetiva apresentar técnicas de planejamento.

16. Assinale a alternativa que **NÃO** representa uma característica da Didática Instrumental.

- (A) Enfoque prescritivo e normativo.
- (B) Enfoque na transmissão de normas e de regras.
- (C) Reduzida ao “como ensinar”.
- (D) Entende a ação pedagógica como prática social.

17. Sobre a Didática Crítica, leia os itens a seguir.

- I. A Didática Crítica tem a percepção multidimensional do processo de ensino e aprendizagem.
- II. O “o que” e o “como fazer” estão subordinados ao “para que fazer”.
- III. A Didática Crítica possui compromisso político com uma sociedade democrática.
- IV. A Didática Crítica está comprometida com o processo de emancipação humana.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- (A) apenas o item I está correto.
- (B) exclusivamente, os itens I e II estão corretos.
- (C) apenas os itens III e IV estão corretos.
- (D) os itens I, II, III e IV estão corretos.

18. Assinale a alternativa que **NÃO** representa uma estratégia de ensino.

- (A) Avaliação da aprendizagem.
- (B) Estudo de caso.
- (C) Mapa conceitual.
- (D) Trabalho em grupo.

19. Sobre o plano de aula, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- (A) Deve conter objetivos gerais e específicos.
- (B) Deve conter os critérios de avaliação da aprendizagem.
- (C) Deve apresentar os recursos didáticos.
- (D) Não precisa apresentar o desenvolvimento metodológico.

20. Sobre o planejamento, assinale a alternativa **CORRETA**.

- (A) O planejamento é uma atividade que organiza e sistematiza o fazer docente.
- (B) O planejamento determina o que o professor deve fazer.
- (C) O planejamento contribui para o improviso durante as aulas.
- (D) O planejamento garante a descontinuidade do trabalho docente.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS – POLIVALENTE

21. A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva tem como objetivo:

- (A) garantir a atualização dos conceitos e das terminologias, demonstradas com as mudanças no Censo Escolar, que passa a coletar dados sobre a série ou o ciclo escolar dos alunos atendidos pela educação especial, assegurando a correta utilização de nomenclaturas e de conceitos.
- (B) assegurar as pessoas com deficiência acesso ao Ensino Fundamental em escolas especiais, de qualidade e gratuito, em igualdade de condições com as demais pessoas na comunidade em que vivem, sem prejuízo das escolas regulares e dos atendimentos especializados.
- (C) assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino.
- (D) garantir que as pessoas com deficiência não sejam excluídas do sistema educacional e que as crianças com deficiência sejam dispensadas do Ensino Fundamental compulsório de acordo com diagnóstico específico de cada deficiência.

22. Libâneo (2013) afirma que a formação do professor é um processo pedagógico, intencional e organizado que abrange duas dimensões: a teórico-científica e a técnico-prática. Tais dimensões consistem, respectivamente, em:

- (A) preparação para iniciação acadêmica, para pesquisa e para teoria da história da Ciência, da Sociologia marxista e da práxis educativa; e domínio de técnicas e de metodologias educacionais, com evidências científicas, para a transformação da realidade vigente.
- (B) formação específica nas disciplinas a serem ministradas e formação pedagógica sobre o fenômeno educativo no contexto histórico-social; e preparação específica para a docência e para o estudo das metodologias específicas para cada área de conhecimento.

(C) aprendizagem da instrução baseada no ensino universal ordenado pelas leis da natureza na aprendizagem fácil, sólida, rápida e disciplinada; e conhecimento da organização do fenômeno educacional escolar: os objetivos, os métodos e os fins.

(D) domínio dos conteúdos culturais e científicos, os saberes sistematizados e os saberes populares, os seus métodos e a sua história; e aplicação dos métodos e das metodologias e reprodução dos conhecimentos socialmente construídos em diferentes contextos sociais.

23. Historicamente, os processos escolares são fundamentados em áreas do conhecimento como a Psicologia, que herdou fortemente uma concepção cartesiana de ser humano, em que cognição e emoção são vistas de forma separadas. O interesse científico voltado para os processos cognitivos, como raciocínio e memória, relegou às emoções, principalmente na primeira metade do século XX, um lugar isolado e sem grande importância se comparado a outros aspectos “mensuráveis” da mente humana. No entanto, a partir de teóricos psicogenéticos, como Wallon, a cognição e a emoção passaram a ser entendidas como indissociáveis.

Assinale a alternativa que representa essa nova visão sobre emoção e cognição.

- (A) A vida emocional seria a primeira condição das relações interindividuais, pois a emoção estaria também na origem da atividade representativa e, portanto, da vida intelectual.
- (B) A emoção pode ser considerada como o lado sombrio e nebuloso da natureza humana, por isso, continua, de maneira dominante, periférica no estudo dos processos humanos.
- (C) A afetividade é hoje abordada em uma perspectiva mais biológica, como respostas autonômicas, endócrinas e motoras esqueléticas, que dependem de áreas subcorticais do sistema nervoso.
- (D) Apesar de abordarem a temática a partir de uma perspectiva sistêmica em redes, os estudos sobre cognição e emoção abordam somente os sistemas biológicos humanos isolados no corpo humano.

24. De acordo com a Lei nº 9.394/96, Título II, art. 2º: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho”.

Para isso, a escola deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. Isso requer da escola:

- (A) aderir aos programas de profissionalização na educação básica para a formação integral dos estudantes.
- (B) apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e na reprodução das relações sociais.
- (C) problematizar a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, assim como o processo e a divisão do trabalho.
- (D) reorganizar os seus processos educativos para contemplar as mudanças tecnológicas e digitais que caracterizam a sociedade atual.

25. Em sua carta aos professores, Paulo Freire (2001) afirma: “não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende”. Desse modo, o autor defende que, no processo de ensino e aprendizagem, o professor:

- (A) precisa retificar os seus erros sempre que a fala ativa dos seus alunos contraponha o seu pensamento e o seu conhecimento.
- (B) precisa se manter humilde, aberto, permanentemente disponível a repensar o pensado, rever-se em suas posições.
- (C) procure manipular a curiosidade dos alunos, levando-os a diferentes caminhos e veredas, que convenham aos objetivos e às metas do currículo.
- (D) ensine todo tipo de conteúdo desde que se aventure a escutar as perguntas dos alunos, a sua ingenuidade e a sua criatividade.

26. A escola não é apenas um lugar de aprender conteúdos, pois é responsável também pela formação geral dos estudantes, congregando elementos do desenvolvimento cognitivo, intelectual, social, moral e ético. Assim, toda escola deve ser vista como:

- (A) um espaço coadjuvante na formação geral da criança, que terá como principais fontes de formação moral e social a família e as instituições religiosas que, juntas, são as únicas responsáveis pela iniciação às regras e aos conteúdos morais vigentes.
- (B) um espaço completo responsável pela educação integral da criança até a sua completa inserção na sociedade, onde as salas devem reproduzir as situações do cotidiano, da profissionalização, em oficinas e na imersão nas relações de trabalho e de produção.
- (C) um lugar onde uma dada estratégia ou mesmo um espaço físico bem organizado e planejado são definidores das características desenvolvimentais dos estudantes, conduzindo-os às aptidões necessárias ao comportamento moral e social.
- (D) um lugar em que os espaços, seja o pátio, seja a sala de aula, seja a biblioteca, seja a quadra de esportes, representam maneiras distintas para esse trabalho e podem, congregadas, contribuir igualmente para essa formação.

27. Vygotsky (1994) destaca a importância das interações sociais e apresenta a mediação e a internalização como aspectos fundamentais para a aprendizagem. Desse modo, para o autor,

- (A) ainda que a cultura seja importante, são os processos hereditários que determinam a qualidade das interações sociais que geram o conhecimento na criança.
- (B) o meio cultural, a partir de sua pressão sobre o sujeito, é que vai determinar os processos subjetivos de conhecimento das crianças.
- (C) é a partir de sua inserção na cultura que a criança, por meio da interação social com as pessoas que a rodeiam, evolui das formas elementares de pensamento para formas mais abstratas.
- (D) a aprendizagem é definida como aquisição e modificação de comportamentos, sendo os comportamentos obtidos e condicionados por meio de reforço ou de estímulo da conduta desejada.

28. Os projetos constituem uma forma dinâmica de organizar o trabalho na escola, ao lidar com objetivos e metas claras de construção do conhecimento e de desenvolvimento integral da criança, e proporcionam situações significativas de exploração e de criação. Nesse sentido, quem participa da elaboração dos projetos na escola?

- (A) Quando se trata de ensino e aprendizagem, os professores são os especialistas e devem conduzir o projeto, pois as crianças não sabem ainda o que é necessário para elas e para a escola.
- (B) Esses projetos devem envolver primeiro a comunidade local, que define os temas e apresenta-os às turmas em momentos de socialização e de aprofundamento.
- (C) Ao considerar o currículo e as festividades do calendário, que indicam a necessidade de cada projeto, a gestão escolar fica responsável pela definição das temáticas.
- (D) Se levarmos em consideração a necessidade de um projeto ser construído por todos os envolvidos, este deve ser construído coletivamente.

29. As tecnologias da informação e comunicação (TICs) vêm permitindo o desenvolvimento do ensino-aprendizagem por meio de ferramentas móveis que proporcionam novas formas de interatividade. Por outro lado, os estudos sobre a cultura contemporânea têm mostrado que nossa sociedade se tornou, sobretudo, visual. Nesse sentido, se os gêneros possibilitam multiletramentos, novas interações e significações, é necessário que o professor:

- (A) promova práticas de linguagem que permitam uma progressão no domínio dos gêneros trabalhados na escola, situada numa esfera de prática social.
- (B) reconheça que a educação foi construída no passado e não consegue acompanhar a necessidade do aluno nativo digital, o que faz do seu trabalho ainda mais difícil.
- (C) utilize as TICs para aperfeiçoar os processos de leitura e de escrita, reduzindo os custos com livros didáticos e diminuindo a chance de ocorrer algum erro ao longo da alfabetização.
- (D) saiba como funcionam as novas tecnologias, as soluções e as demais áreas de TI, de modo a ser capaz de se comunicar e de trocar informações técnicas.

30. Segundo Horn (2004), “As escolas de Educação Infantil têm na organização dos ambientes uma parte importante de sua proposta pedagógica. Ela traduz as concepções de criança, de educação, de ensino e aprendizagem, bem como uma visão de mundo e de ser humano do educador que atua nesse cenário”. Nesse sentido, indique a alternativa em que o espaço denota uma concepção pedagógica eminentemente tradicional.

- (A) Os espaços são programados para dar à criança oportunidade de se movimentar, interagindo tanto com objetos quanto com outras crianças.
- (B) O uso de divisórias de diversos tamanhos e alturas, de caixas de papelão recortadas e transformadas, de brinquedos e de canaletas para serem explorados pelas crianças.
- (C) A ocupação dos espaços nobres das salas de aula é feita com mesas, cadeiras e armários de acesso restrito ao professor.
- (D) A organização de zonas circunscritas móveis, utilizando bancos, mesas, prateleiras, com almofadas no centro da sala e livros de história, revistas infantis.

31. Apesar da emergência recente, principalmente no novo milênio, de estudos das relações étnico-raciais, a sua gênese está no período Colonial e escravista. Do mesmo modo, as questões sobre a prática docente e as relações étnico-raciais no espaço escolar ainda são uma temática incipiente nos estudos da área da Educação. Nesse sentido, os estudiosos apontam que a discussão é escassa devido à:

- (A) estrutura da própria sociedade brasileira, que tem resistido em discutir o racismo, mesmo que haja presença da discriminação racial no espaço escolar de forma insidiosa, naturalizada e invisibilizada.
- (B) inexistência de racismo no Brasil, pois há uma democracia racial pelo fato de não haver uma divisão de raças tão forte quanto há nos Estados Unidos e nos outros países por exemplo.
- (C) grande miscigenação entre negros de origem africana, brancos de origem europeia e índios nativos das terras brasileiras, o que difere nosso país de todos os outros territórios colonizados no Ocidente.
- (D) Constituição Federal que assegura que nunca houve lei restritiva que segregasse oficialmente a população negra da população branca, impedindo a existência do racismo.

32. “A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e das modalidades da educação básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e de desenvolvimento em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE)” (BRASIL, 2017). Sobre a BNCC, é **CORRETO** afirmar que:

- (A) substitui o currículo, pois se configura como o percurso que cada instituição educacional estabelecerá para desenvolver as competências e as habilidades propostas pela própria BNCC.
- (B) é parte do currículo, pois orienta sobre os conhecimentos fundamentais, as competências e as habilidades que se espera que o estudante aprenda em cada ano da educação básica.
- (C) sua função é padronizar a construção dos referenciais curriculares e dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas, uniformizando a rede de ensino nacionalmente.
- (D) se espera que a BNCC ajude na fragmentação das políticas educacionais e enseje o fortalecimento das especificidades do regime educacional de cada uma das três esferas de governo.

33. Segundo Libâneo (2013):

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades em termos de organização e de coordenação em face dos objetivos propostos, quanto à sua revisão e à adequação no decorrer do processo de ensino [...] é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.

Isso significa que:

- (A) o planejamento educacional exerce uma forma de exercício do controle, por parte do Estado, sobre a educação e o trabalho docente.

- (B) a democratização do planejamento tem produzido sucessivos planos dos quais resultou uma intensa burocratização do sistema escolar.
- (C) ao realizar o planejamento escolar, os professores assumem a relação estabelecida pelo governo entre a política econômica e a política social e, de modo específico, a política educacional vigente.
- (D) os elementos do planejamento escolar estão recheados de implicações sociais e possuem um significado genuinamente político.

34. Na elaboração de um plano de aula, deve-se levar em consideração o tempo de aprendizagem e da aula, além de uma sequência articulada de fases para o desenvolvimento de um tópico ou de uma unidade. De acordo com Libâneo (2013), essa sequência envolve

- (A) duas partes claras: lista de coisas que será utilizada na aula; explicação passo a passo de como acessar o conhecimento. Toda aula possui também um conteúdo explícito a ser aprendido.
- (B) descrição do conteúdo; delimitação do conteúdo; elaboração de um problema sobre o conteúdo; objetivo geral da aprendizagem; avaliação da aprendizagem.
- (C) criação de um sumário; descrição do conteúdo; análise de conhecimentos; organização e hierarquização dos temas abordados; produtos e objetivos da aprendizagem; plano de logística e de operações.
- (D) preparação e apresentação de objetivos, de conteúdos e de tarefas; desenvolvimento da matéria nova; consolidação (fixação, exercícios, recapitulação, sistematização); aplicação; avaliação.

35. O jogo e a brincadeira constituem aspectos que estiveram presentes em diferentes culturas e tempos históricos. Ao pensar o jogo como ferramenta escolar, Kishimoto (2011) corrobora afirmando que “a utilização do jogo potencializa a exploração e a construção do conhecimento, por contar com a motivação interna, típica do lúdico [...]”. No entanto, para que o jogo tenha um cunho educativo,

- (A) é necessário um investimento político e social no resgate das brincadeiras tradicionais assim como a aquisição de jogos de tabuleiro e de brinquedos de performance.
- (B) faz-se necessário que o professor apenas observe o brincar livre e espontâneo das crianças no período escolar, minimizando as intervenções e os direcionamentos.
- (C) é preciso que o professor tenha claro o que ele pretende com a utilização desses recursos, qual objetivo quer alcançar.
- (D) o professor precisa escolher dentre as ferramentas que evitem a distração ou a inibição da capacidade de foco da criança, pois nem todo jogo serve para a função pedagógica.

36. Luckesi compreende a avaliação da aprendizagem como um recurso pedagógico útil e necessário para a construção de conhecimento de si mesmo e de ser na vida. Para o autor, a teoria pedagógica norteia a prática educativa, e o planejamento do ensino faz a mediação entre a teoria pedagógica e a prática de ensino na aula. Nesse sentido, assinale a alternativa que indica o objetivo da prática educativa e a avaliação escolar correspondente defendida pelo autor.

- (A) Retenção da informação para o desenvolvimento do educando; os dados serão qualificados diante da quantificação de conteúdos retidos.
- (B) Formação das habilidades de compreender, de analisar, de sintetizar e de aplicar para o desenvolvimento do educando; os dados coletados serão qualificados, positiva ou negativamente.
- (C) Obtenção das metas de desempenho dos sistemas avaliativos nacionais; os dados serão comparados por faixa etária, região e nível socioeconômico dos estudantes.
- (D) Promoção de nível escolar de acordo com a faixa etária; os dados coletados serão registrados sem fins avaliativos, ou seja, não qualificam a tomada de decisão sobre a aprovação dos estudantes.

37. A avaliação externa é um processo que visa analisar e avaliar as atividades realizadas por uma organização, de forma independente, com objetivo de fornecer um diagnóstico imparcial sobre a situação, os pontos fortes e fracos, de modo a recomendar ações para melhorar a sua eficiência e a sua eficácia. No caso do Spaece, caracteriza-se como uma avaliação que:

- (A) avalia as competências e as habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e em Matemática.
- (B) é utilizada para avaliar o corpo docente assim como a acessibilidade (física, ambiental e humana) e a estrutura física do ambiente escolar.
- (C) mede o grau de domínio do aluno com relação a determinado conteúdo e resulta em uma nota ou um conceito individual utilizado para fins classificatórios.
- (D) se restringe a um conjunto de técnicas dirigidas à obtenção de uma informação objetiva, desvinculando-se do processo de aprendizagem.

38. As contribuições, para o estudo do desenvolvimento infantil oferecidas pelas teorias de Piaget, de Vygotsky e de Wallon, apresentam diferenças entre si e não pretendem dar conta da totalidade desse desenvolvimento. Apesar disso, o que estes autores trazem em comum em suas teorias?

- (A) Afirmam que o desenvolvimento é guiado, em sua totalidade, pelas experiências vivenciadas no ambiente exterior.
- (B) Afirmam que a criança repete, em seu desenvolvimento, o percurso biológico de sua espécie, adquirindo, por esta via, suas características eminentemente humanas.
- (C) Afirmam que a lógica do funcionamento da criança é muito diferente do adulto, rompendo, assim, com a ideia de que a criança é uma miniatura do adulto.
- (D) Advogam a importância de nada ensinar as crianças, pois estas são capazes de sozinhas desvendar e de apreender o mundo ao seu redor.

39. Considerando os documentos oficiais que orientam a Educação Infantil em âmbito nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEIs (BRASIL, 2010), a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017) e a Política Nacional de Alfabetização – PNA (BRASIL, 2019), especialistas em Educação, afirmam que os três documentos foram produzidos e instituídos em um cenário de disputas, de negociações e até mesmo de imposição, configurando-se como uma ruptura com relação ao que vinha sendo discutido até então, tanto no campo da Educação Infantil quanto no da alfabetização. Uma questão que se mostra polêmica, a título de exemplo, é determinar se as crianças podem ou não ter contato sistematizado com a leitura e a escrita antes dos seis anos. A esse respeito, Magda Soares (2009) afirma se tratar de uma falsa polêmica, pois

- (A) as crianças convivem com a escrita umas mais, outras menos, dependendo da camada social a qual pertençam, mas todas convivem muito antes de chegar ao Ensino Fundamental e antes mesmo de chegar a instituições de Educação Infantil.
- (B) observa-se que a alfabetização depende de, pelo menos, seis variáveis que garantiriam o sucesso na alfabetização, especialmente se associadas ao quociente de inteligência e ao nível socioeconômico, não sendo incluída, dentre estes, a idade da criança.
- (C) os aspectos cognitivos envolvidos na alfabetização dependem, em parte, da maturação biológica, não sendo possível introduzir a alfabetização até que os centros de atenção e de memória estejam plenamente desenvolvidos.
- (D) ao entrarem na Educação Infantil, as crianças pequenas terão as mesmas oportunidades e o respeito ao seu direito de aprendizagem, o que prepara e garante a alfabetização na idade certa a partir dos seis anos de idade.

40. Um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de bullying, que se refere a atos de intimidação e à violência física ou psicológica, geralmente, em ambiente escolar. Sendo assim, o que diferencia o bullying das brigas comuns que presenciamos no ambiente escolar?

- (A) Não há como estabelecer essa diferença, visto que as brigas e as situações de violência são comuns para o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.
- (B) A intensidade dos ferimentos ou os danos causados a uma criança ou a um jovem por colegas no ambiente escolar.
- (C) Quando a intimidação é sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de humilhação ou de discriminação por parte de um ou mais colegas.
- (D) O reconhecimento de características comuns às vítimas, mais tímidas, e o intimidador, o valentão, pois o encontro dos dois perfis caracteriza situação de bullying.